

## PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E INDIVÍDUO EM DEPRESSÃO: COMPREENSÃO E POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Willian Gabriel Tavares Costa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Zaira Fátima de  
Rezende Gonzalez Leal (Orientador), e-mail: zairaleal@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

### Ciências Humanas: Psicologia

**Palavras-chave:** depressão, psicologia histórico-cultural, materialismo  
histórico

### Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar elementos teóricos da psicologia de Vigotski e colaboradores e do materialismo histórico de Marx e Engels para a compreensão de indivíduos em depressão. Para este fim, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Compreendemos que a depressão se apresenta como uma problemática social, mas que ao mesmo tempo tem sido patologizada e medicalizada. Buscamos superar também a separação entre o sofrimento e o indivíduo a quem ele acomete. Realizamos uma trajetória de (re)conhecimento da história e das atuais compreensões sobre a depressão, evidenciando-se visões míticas, biologicistas, patologizantes e reducionistas, até hoje presentes. Também procedemos ao (re)conhecimento da sociedade atual, de sua história e de suas implicações sobre a personalidade e as mudanças patológicas humanas. Em seguida, buscamos levantar hipóteses iniciais a respeito do que ocorre em um indivíduo em depressão, partindo da compreensão do geral (a personalidade humana) ao específico (o sofrimento humano). A personalidade foi então compreendida como resultado de multideterminações, em que as relações sociais por meio do trabalho se apresentam como sua essência. Entretanto, atualmente as condições materiais de existência são propulsoras de sofrimento. Chegamos à conclusão de que, para compreender o indivíduo em depressão, é preciso compreender sua personalidade, constituída por significados, sentidos, motivos e, principalmente vivências. Para tanto, compreendemos que o indivíduo em depressão, em seu estado patológico, encontra-se em uma situação de desmotivação, em que motivos e realidade estão em conflito, e, para isto, se faz necessária a cooperação terapêutica, a fim de possibilitar o autoconhecimento e o autocontrole pelo indivíduo e, com isso, criar novos motivos para viver.

### Introdução

Esta pesquisa buscou compreender a partir dos pressupostos da psicologia de Vigotski e colaboradores como os indivíduos em sofrimento se deprimem e como a psicologia pode colaborar para o enfrentamento desse sofrimento. A depressão se apresenta como um fenômeno multifatorial que afeta todos os setores da vida, seja econômico, político, social, entre outros. Para tanto, precisamos compreender a essência do fenômeno, superando visões biologicistas que têm levado à medicalização, bem como visões reducionistas que focam apenas uma faceta do fenômeno. Além disso, precisamos compreender como a depressão se apresenta no indivíduo e não enquanto algo fora dele ou desconectado da realidade, enxergando sua multifatorialidade e indo além da aparência.

Para isto, buscamos elementos do método materialista histórico de Marx e Engels que possibilitassem uma abrangência para além da subjetividade, entendendo sua unidade com a objetividade e compreendendo os fatores sociais, históricos e culturais. Foi realizada uma pesquisa teórica, com delineamento de pesquisa bibliográfica.

## Resultados e Discussão

Inicialmente fizemos uma breve retomada da história do transtorno mental, principalmente com relação à sua conceituação. Com isso, encontramos muitas visões míticas, biologicistas, patologizantes e/ou reducionistas que embasaram por muito tempo as ações sobre os sofrimentos humanos. A superação dos manicômios por meio da reforma psiquiátrica não foi suficiente para a superação dessas visões, tanto que os atuais manuais da psiquiatria ainda se pautam no biologicismo e reducionismo, por meio da patologização do sofrimento, com fins de medicalização. A depressão aparece nesses manuais enquanto sintomas que, se analisados por uma visão histórica e cultural, estão presentes na maioria dos indivíduos, mas que não têm sido enfrentados como algo a ser superado, mas patologizado e medicalizado (OMS, 2012).

Em seguida fizemos uma breve análise histórica das sociedades anteriores e como na sociedade atual surgem condições para a não superação da depressão. Com o fim das relações coletivas da sociedade primitiva, os homens começaram a criar relações de exploração. Com o surgimento da sociedade de classes e posteriormente com o capitalismo, essa exploração serviu como meio de produção de capital a partir da exploração da força de trabalho, que se tornou mercadoria, transformando o trabalhador em uma mercadoria. Nessa nova relação baseada no trabalho assalariado, as condições de trabalho se tornaram desumanas e individualizadas, o que acarretou no surgimento de diversos sofrimentos humanos. Mais que isso, essas novas relações baseadas na exploração da maioria proletária pela minoria burguesa transformou o trabalho, que teria como essência seu processo de humanização, em uma atividade restrita à obtenção de recursos materiais que, para o trabalhador, garantia a satisfação apenas das necessidades básicas/biológicas, sendo que as necessidades psicológicas criadas pela fetichização da mercadoria, pelos

avanços tecnológicos são, ao mesmo tempo, impossíveis de acesso ou, se acessadas parcialmente, demandam que o indivíduo seja ainda mais explorado, resultando na renúncia pelo trabalhador de suas necessidades psicológicas e a restrição à satisfação de suas necessidades básicas. O trabalho que surge como uma atividade parcial e restrita à determinada função desencadeia em um desenvolvimento também parcial e restrito, já que tal atividade ocupa a maior parte do tempo desses indivíduos e não há tempo para a apropriação dos demais conhecimentos historicamente construídos (MARX, 2004).

Após essa discussão, buscamos apresentar como a psicologia de Vigotski e colaboradores compreende o desenvolvimento da personalidade, tendo essa compreensão vital importância no entendimento da vivência dos sofrimentos. Para os autores dessa abordagem, os indivíduos precisariam ser compreendidos tanto no seu aspecto ontogenético quanto no aspecto ontogenético social, correspondente ao desenvolvimento da cultura. Foi importante compreender a história da sociedade para entender como as contradições do sistema são expressas na personalidade dos indivíduos, acarretando assim, na sociedade atual, na corrupção e distorção da personalidade humana, já que a humanização é cerceada pelas relações sociais. Além disso, tanto o desenvolvimento da personalidade quanto a vivência dos sofrimentos humanos precisam ser compreendidos na relação do homem com a natureza, o qual age sobre ela a partir de necessidades por ela impostas e, ao transformá-la, transforma a si próprio, tendo a consciência de seu papel mediador. A alienação, como o não acesso aos conhecimentos historicamente produzidos, impossibilita também que o indivíduo se autoconheça e se autocontrole, deixando que os estímulos gerem respostas imediatas que, pela mesma alienação, é impossível de ser superada (VIGOTSKI, 1997; 1998; 2010).

## Conclusões

A partir do que foi exposto, a compreensão dos sofrimentos humanos, como a depressão, precisa ser considerada em suas unidades, as quais são desconsideradas pelas atuais teorias. Assim, a depressão aparece como um fenômeno resultante da relação do indivíduo com sua realidade, tendo essa compreensão vital importância. Para tanto, a diferença entre indivíduos “doentes” e indivíduos “saudáveis” estaria na personalidade de cada um e, em decorrência, no modo como cada um vivencia a situação potencialmente depressora. No caso da depressão, esta se apresenta como um sofrimento resultante da restrição das necessidades motivadoras como forma de reação às adversidades vivenciadas, gerando assim uma desmotivação.

Ao entender a depressão como decorrente de conflitos com a realidade, na qual, em seu estado patológico há a impossibilidade de superação do sofrimento e/ou de vivência de outras atividades prazerosas, pela ausência de motivos, é preciso considerar a diferença entre o que ocorre em um indivíduo em depressão, que só vê como fim a morte, daquele que está vivenciando uma situação difícil, mas que logo a superará. Em um

primeiro momento, os sentimentos considerados depressivos, como a tristeza, a angústia, enquanto expressão de conflitos internos são, na atualidade, prontamente patologizados e medicalizados, pela dificuldade de enfrentamento e superação, já que os indivíduos estão cada vez mais sem condições materiais e psicológicas para isto. Em um segundo momento, quando o sofrimento é intenso e já se tornou uma incapacidade de o indivíduo superá-lo, pela restrita cooperação entre os indivíduos que potencializaria tal superação, este sofrimento se transforma em um intenso conflito interno pela tentativa de superar a situação depressora e, sem motivos para novas atividades e pelo constante sofrimento, o indivíduo crê que a morte seja a solução.

Disso resulta a necessidade de cooperação terapêutica para um processo de humanização e, assim, superação do sofrimento, por meio da potencialização do autocontrole e, assim, de novas vivências para o indivíduo, pela criação de novos motivos e novas necessidades. Além disso, o trabalho terapêutico precisa ter enfoque sobre a unidade entre as condições materiais de existência da sociedade que circundam as vivências do indivíduo e a personalidade deste, a fim de compreendê-lo em sua dinâmica e potencializá-lo para a superação do seu sofrimento.

## Referências

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004 (1844), 175 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Transtornos Mentais e Comportamentais. In: \_\_\_\_\_. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10**. Tradução Centro Colaborador da OMS para a Família Classificações Internacionais em Português. 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p. 303-379.

VIGOTSKI, L. S. Sobre los sistemas psicológicos. In: \_\_\_\_\_. **Obras Escogidas**. Tomo I. Traducción: José María Bravo. 2. ed. Madrid: Visor Dis., S.A., colección Aprendizaje, 1997 (1930), p. 71-93.

\_\_\_\_\_. La modificación socialista del hombre. In: \_\_\_\_\_. **La genialidade y otros textos inéditos**. Tradução René van der Veer e Guillermo Blank. Buenos Aires: Almagesto, 1998 (1930), p. 109-125.

\_\_\_\_\_. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Traduzido por Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010 (1935).